

Emater projeta safra 49,1% maior

BRUNA OLIVEIRA

bruna.oliveira@zerohora.com.br

Após a frustração do último ciclo, a produção gaúcha de grãos deve voltar a crescer. Segundo a Emater, a safra de verão 2023/2024 deve ser quase 50% maior na comparação com a temporada anterior. A previsão é de que sejam colhidas 36 milhões de toneladas de grãos, o que representaria alta de 49,1% em relação ao último ciclo, que foi de perdas pela estiagem. A estimativa de safra foi apresentada ontem, durante a Expointer, em Esteio.

Em área plantada, o crescimento projetado é de 1,7%, o que é considerado um bom aumento pela instituição, em razão do atual patamar de 8 milhões de hectares cultivados no Estado.

Na soja, principal cultura do Estado, a expectativa é de recuperação. A oleaginosa foi uma das mais afetadas pela seca e teve quebra de

Os números por cultura

ESTIMATIVA PARA O PRÓXIMO CICLO DE VERÃO

Área plantada (em milhões de hectares)	Produção (em milhões de toneladas)
Soja: 6,7 (+1,3%)	Soja: 22,4 (+73%)
Milho: 0,81 (-0,7%)	Milho: 6 (+53,2%)
Arroz: 0,90 (+7,4%)	Arroz: 7,5 (+4,1%)
Feijão: 0,02 (+2,4%)	Feijão: 0,05 (+26,5%)

Fonte: Emater

mais de 30% no último ciclo. Com esta comparação baixa, o crescimento em produção esperado é de 73% para 2023/2024, resultando em uma colheita de 22,4 milhões de toneladas. Em área, o acréscimo é de 1,3% no grão, somando 6,7 milhões de hectares.

– A soja avançou em áreas que anteriormente eram utilizadas para pastagens, em substituição ao gado de corte, o que aponta para este crescimento que estamos es-

timando como perspectiva para a safra – destacou o diretor técnico da Emater, Claudinei Baldissera.

As expectativas também são de melhora para o milho, amplamente prejudicado pela falta de chuvas no verão. A área cultivada deve somar 817,5 mil hectares, resultando em 6 milhões de toneladas do grão colhidas. Apesar da redução de 0,7% em área, os números mostram que há aumento nas principais regiões produtoras.

A próxima safra deve ser de mais espaço para o arroz. A área semeada com o cereal deve ser 74,4% maior em relação ao último ciclo, somando 902 mil hectares. A produção esperada chega a 7,5 milhões de toneladas. A intenção de plantio tem a ver com os sinais do clima e do inverno chuvoso.

– A medida que a lavoura do arroz é beneficiada pela chuva, a tendência do arrozeiro é cultivar com arroz essas áreas e reduzir o plantio da soja – diz Baldissera.

Para o feijão, a expectativa é de 29 mil hectares plantados e de 51,5 mil toneladas colhidas. A projeção indica 2,44% a mais de área e produção 26,5% maior.

Clima

As projeções de boa safra acontecem no embalo de uma segunda notícia otimista, vinda do clima. Depois das condições severas nos últimos anos, de primaveras

e verões excessivamente secos, os prognósticos indicam que o próximo verão não deve ser de estiagem no Rio Grande do Sul.

Segundo Flávio Varone, meteorologista da Secretaria da Agricultura e coordenador do Simgro-RS, a escassez hídrica deve ser pontual em algumas regiões e em períodos menores.

– Estendendo a previsão para o verão de 2024, as previsões até aqui indicam que, provavelmente, não haverá novo quadro de estiagem ampla no Estado – disse Varone na apresentação dos dados.

Ainda neste ano, os dados climáticos indicam chuva acima da média nos próximos meses, com o fenômeno El Niño efetivando sua atuação de moderada a forte no Estado. A primavera chuvosa pode ajudar a recuperar os reservatórios que secaram, mas também pode prejudicar a finalização da safra de inverno, afetando a colheita e atrasando o plantio de verão.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Página: 19